

# APROXIMA-SE O FIM DO MONOPÓLIO IANQUE NA AMERICA LATINA

Depois de uma visita de dez dias ao México, regressou a Moscou o vice-primeiro-ministro da União Soviética Anastas Mikóian.

Vimos, em janeiro deste ano, o estardalhaço com que as agências telegráficas norte-americanas cercaram a estada de Mikóian nos Estados Unidos. Em contraste, sua visita ao México teve um mínimo de cobertura por parte das mesmas agências telegráficas na sua correspondência para a América Latina.

Por que esta diferença?

O motivo principal transparece em certos comentários de Nova Iorque: a grande receia dos Estados Unidos de que seja quebrado seu monopólio, mais do que comercial, econômico, sobre os países do nosso Continente.

Isto, aliás, está perfeitamente de acordo com a política das agências telegráficas americanas em relação à América Latina, que é ocultar sistematicamente o que de mais importante ocorre em cada país latino-americano ao público dos outros países.

No caso da visita de Mikóian ao México, o grande empenho dos banqueiros, dos financistas, dos homens de negócio dos Estados Unidos (cujo pensamento e vontade as referidas agências traduzem fielmente) é ocultar que existem reais possibilidades para uma ampliação do comércio entre aquele país e a União Soviética e, portanto, entre todos os países da América Latina e a URSS.

### MIKÓIAN FOI CLARO

Não era naturalmente do interesse dos norte-americanos divulgar para a América Latina as propostas e ofertas vantajosas apresentadas pelo estadista soviético a um país subdesenvolvido. Tais propostas e ofertas contrastam com a realidade das relações de Metrópole e semicolônias, que não as existentes entre os Estados Unidos e os países da América Latina.

E Mikóian foi claro. Enalteceu as enormes possibilidades de desenvolvimento independente do México desde que empreenda o caminho da industrialização em larga escala, que aproveite melhor suas riquezas naturais e desenvolva relações independentes com todos os países do mundo.

Disse textualmente o dirigente soviético: «Quanto mais desenvolverdes vossa indústria, vossa cultura, tanto mais rapidamente alcançareis um nível de vida mais elevado».

Mikóian afirmou que a União Soviética está disposta a conceder ao México, como a outros países subdesenvolvidos, créditos à semelhança do que foi concedido à Argentina para compra de equipamentos industriais na URSS, a longo prazo e a 2 por cento ao ano.

E, referindo-se à Exposição soviética inaugurada no México, afirmou: «Que a Exposição soviética abra um amplo caminho para o desenvolvimento das relações, mais cordiais e amistosas ainda, entre nossos países, para uma melhor compreensão em proveito da paz e da segurança dos povos».

### AMEAÇADO O MONOPÓLIO IANQUE

A visita de Mikóian ao México vem coincidir com a ida da missão comercial brasileira a Moscou e a notícia de que o governo do Chile está decidido a en-

viar também uma delegação comercial à União Soviética.

É um bom sinal. Sinal de que finalmente está sendo rompido o absurdo e já inadmissível monopólio comercial dos Estados Unidos na América Latina. Foi este monopólio que nos conduziu ao acúmulo de cerca de 30 milhões de sacas de café invendáveis em nossos armazéns. Fenômeno idêntico se repete com o açúcar de Cuba, com os minérios do Chile e com outras matérias-primas de outros países da América Latina, cujo comércio exterior se encontra há décadas sob o controle de grandes e poderosas empresas norte-americanas, que ditam a sua produção, o seu preço no mercado internacional e inclusive o seu destino.

Aproxima-se o fim desse odioso monopólio, que tantos sacrifícios tem custado aos povos da América Latina.

# O Que é a "Doutrina Lafer"?

Levando consigo uma numerosa comitiva, o Ministro do Exterior brasileiro, Sr. Horácio Lafer, foi na semana passada a Buenos Aires, lá ficou três dias em conversações com o Governo do país vizinho, fez discursos, recebeu e prestou homenagens, deu causa a rios de tinta derramada em papel de imprensa, e regressou ao Brasil. Agora, pergunta-se: que foi fazer o Sr. Lafer na Argentina?

O «Correio da Manhã», que também fez a si mesmo a pergunta, achou que foi muito barulho para pouca coisa. O Sr. Lafer, diz este jornal, só poderia ter um motivo para ir a Buenos Aires: como promoção à idéia do «Mercado Comum» latino-americano. Mas, observa ele, em editorial: «O Sr. Lafer tem tratado a idéia desse Mercado com certa ambivalência. Discute o plano mais como um padrasto benevolente, do que como um pai, que não é». E acrescenta, censurando: «Talvez, mesmo (quando não há informação) impõe-se a especulação», o Sr. Lafer tenha ido a Buenos Aires para colocá-la (a idéia do «Mercado Comum») na geladeira durante mais algum tempo».

O que é ruim para o «Correio da Manhã» é bom para os nacionalistas e democratas. Há muito que já se sabe que tais planos para um «Mercado Comum» latino-americano, na maneira em que eles estão sendo formulados, representam um poderoso instrumento de maior penetração e domínio do capital imperialista norte-americano na América Latina. Assim, o Sr. Lafer já estaria prestando um grande serviço ao país, se realmente houvesse viajado à Capital Argentina com o objetivo de «congelar» o famigerado plano, que tanta alegria tem causado a Mr. Nelson Rockefeller, e quase já

está sendo batizado com o seu nome.

Mas, pergunta-se ainda. Será verdade o que sugere, sem afirmar, o «Correio da Manhã»? De tudo o que foi publicado sobre a visita, não se pode concluir pelo sim, nem pelo não. O Sr. Lafer assinou acordos culturais e comerciais, que normalmente são assinados em breves formalidades, no Itamarati, e sem necessidade de viajarem os Ministros do Exterior. Ele pronunciou as frases amistosas que a praxe manda dizer e ouviu outras semelhantes. Apertadamente, nada aconteceu que fugisse à norma diplomática do estilo «punhos de rendas».

Com exceção de um detalhe: falou-se muito no lançamento de uma «doutrina Lafer», sem que ninguém explicasse ao certo de que se trata. Será uma doutrina pela qual o Governo brasileiro tratará de modificar a política exterior entreguista e reacionária do Governo Frondizi? Ou será, pelo contrário, a maneira encontrada pelo Governo Frondizi para tornar mais submissa ao imperialismo norte-americano a política exterior do Governo brasileiro?

Desde que há uma inflação de «doutrinas», nos últimos anos, na América Latina — como a «doutrina Prado», a «doutrina Frondizi», a «doutrina Kbbitschek», etc. — poder-se-ia imaginar que se trata apenas de novo esforço de retórica, com pouco ou nenhum significado. Contudo, só o próprio Sr. Lafer poderá esclarecer definitivamente a questão. Os nacionalistas e democratas não poderão ficar tranqüilos enquanto não receberem do próprio Ministro do Exterior, um amplo esclarecimento público de que, pelo menos, a «doutrina Lafer» é apenas outro nome pomposo para o vazio.

# CRÔNICA INTERNACIONAL

## TÓQUIO E PANAMÁ

Os nossos «grandes» jornais em geral as ocultaram, mas nem por isso perdem importância as amplas e sérias manifestações contra os Estados Unidos ocorridas no fim da semana passada em Tóquio e no Panamá.

Tumultos e conflitos de caráter popular, envolvendo aproximadamente 3 milhões e 500 mil pessoas, abalaram o Japão no dia 27 de novembro. A polícia, em Tóquio, viu-se impotente para conter a multidão que avançava sobre a sede do parlamento, a Dieta, protestando contra a próxima assinatura em Washington de um chamado «Tratado de Segurança» — que é um pacto de guerra e de agressão — entre o Japão e os Estados Unidos. O cordão de isolamento em torno da Dieta foi rompido pelos manifestantes. A multidão invadiu o próprio recinto do parlamento. E as demonstrações prosseguiram noite a dentro ante o Ministério da Guerra.

O povo japonês protesta contra um pacto que tenta envolvê-lo em compromissos militares para fins de agressão. E o povo japonês não esquece ter sido uma das principais vítimas da última guerra mundial, o primeiro a conhecer as nefastas consequências da bomba atômica lançada pelos americanos sobre suas cidades, sobre sua pacífica população civil. Ainda hoje morrem homens, mulheres e crianças atingidos pelas irradiações atômicas. O povo japonês sensatamente quer evitar uma nova tragédia.

No outro extremo do globo terrestre, no território do nosso vizinho Panamá, repetiam-se as demonstrações anti-americanas registradas há algumas semanas à margem do Canal. Não obstante a forte guarda das propriedades dos Estados Unidos em território panamenho, foram elas atacadas por grupos de nacionalistas que conduziam a bandeira do seu país e cantavam o hino nacional. Comemorava-se a data da Independência do Panamá em relação à Espanha, Independência ainda hoje incompleta: um verdadeiro exército de tropas norte-americanas está acuartelado em território do Panamá. Os patriotas panamenhos reclamam o que têm todo o direito de reclamar: sua soberania sobre o Canal que atravessa seu país, a exemplo do que foi feito com o Canal de Suez pelo Egito. Os manifestantes hastearam a bandeira panamenha em vários pontos da zona ocupada pelos Estados Unidos, carregavam cartazes com dizeres antilínguas e gritavam — «Abaixo o imperialismo ianque!».

É fácil, em casos tais, no Japão como no Panamá, apontar mais uma vez como responsáveis pelas manifestações antilínguas e antiguerreiras — os comunistas. Mas, toda imputação, seu objetivo, que é retrair estes movimentos, deles afastar os não comunistas, incompatibilizá-los com a grande opinião pública, cal no ridículo não é jamais alcançado. Mesmo quando se admiram os Estados Unidos, se reconhecem as maravilhosas qualidades do povo norte-americano, já não se recusa em atacar os responsáveis pelas guerras e pelas ameaças de guerra pelas ocupações de territórios alheios — os imperialistas. Estão eles irremediavelmente no pelourinho da história, expostos à execração universal. Já foram obrigados a abandonar boa parte dos países que ocupavam. Serão obrigados a abandonar os restantes. As potentes manifestações de Tóquio e Panamá reforçam esta convicção.

RUI FACO



## SEKU TURE EM MOSCOU

Na segunda quinzena de novembro, visitou oficialmente a União Soviética o presidente da República da Guiné, Seku Ture. O estadista africano foi recebido no aeroporto de Vnukovo, próximo da capital soviética, pelo Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, Clement Vorobchov, e outros altos dirigentes soviéticos. O Presidente da Guiné e sua comitiva conferenciaram com os representantes categorizados do Governo da URSS sobre as relações entre os dois países, sendo concluídas acordos para concessão de ajuda à jovem República africana. No dia 26, Seku Ture foi homenageado no Palácio do Kremlin. Falou então em nome do governo soviético o Vice-Presidente Ministro Trof Kozlov, que disse depois de atacar o imperialismo que escravizava ainda muitos povos da África e outros continentes: «A União Soviética não tem objetivos utilitários ao prestar ajuda moral e material aos países subdesenvolvidos. Não pedimos base em troca». O Presidente Seku Ture saudou Mikóian, Vorobchov e visitou a Guiné. Na foto ao lado (TASS), Seku Ture e Vorobchov.

# URSS Comprou Açúcar De Cuba: Pagou 30 Milhões Em Dólares!

A União Soviética acaba de adquirir de Cuba 330.000 toneladas de açúcar. Com a compra de 170.000 toneladas efetuada no mês de agosto, perfaz-se um total de 500.000 durante o ano em curso.

Estas compras revestem-se de extraordinário valor econômico e político, representando, para as reservas monetárias de Cuba, mais de trinta milhões de dólares, e constituem demonstração evidente da atitude amistosa da grande nação socialista para com aquele país. Estabelece-se, de maneira clara, o contraste entre a atitude agressiva e inamistosa do imperialismo e a posição cordial e amiga do socialismo. Enquanto o imperialismo repete suas ameaças de bloqueio econômico de redução de compras e comércio desfavorável, o grande país socialista faz compras em Cuba, paga-as em dólares e, de acordo com sua política, não usa pressões

políticas e nem estabelece condições inaceitáveis.

O preço das 330.000 toneladas de açúcar foi de \$21.474.000, produto que, somado ao valor da venda efetuada em agosto, dá um

total geral de \$31.300.000, que Cuba receberá da URSS. Sendo esse pagamento feito em dólares, serão consideravelmente aumentadas as reservas monetárias internacionais daquele país.

O anúncio oficial da transação indica que cem mil toneladas serão exportadas antes do fim do corrente ano e 230.000 no primeiro trimestre de 1960. Esta operação acaba praticamente com o açúcar disponível para venda neste ano, segundo a quota mundial que cabe a Cuba, permitindo aumentar apreciavelmente as vendas antecipadas da safra de 1960, fator muito favorável à economia daquele país.

A venda à URSS, feita com desconto em virtude do grande volume da compra, certamente provocará uma reação vigorosa no preço mundial do açúcar e estimulará a procura do açúcar de outros países. Esse benéfico efeito foi exercido pela aquisição das primeiras 170.000 toneladas de açúcar em agosto, quando o mercado mundial estava em franco crise. Conforme se recorda, o preço publicado de 2.58 a 2.88 centavos por libra em duas

semanas e continuou aumentando até chegar a 3.10 centavos em vista da ampliação da procura no mercado internacional.

## SILÊNCIO, SÃO PAULO

(Conclusão da 1.ª pag.)

Começou a greve, portanto, pela intervenção nos frigoríficos estrangeiros; pelo fornecimento de feijão, carne, óleo e arroz em abundância e a preços de tabela; contra o aumento das passagens de ônibus, bondes e trem; contra o imposto de vendas e consignações nos gêneros de 1.ª necessidade; contra a exploração e a ganância; contra a miséria e a fome.

Trabalhadores dos transportes coletivos, recolham os veículos às garagens a partir deste instante.

Trabalhadores das indústrias, empregados do comércio, funcionários públicos, não compareçam ao trabalho, fiquem em suas casas!

Professores e estudantes, não compareçam às aulas! Donas de casa, não façam compras!

Industriais e comerciantes, fechem seus estabelecimentos! A greve é de todo o povo!

DESPERTA POVO DE SÃO PAULO PARA A GRANDE LUTA CONTRA A CARESTIA

Povo de São Paulo fique dentro de casa, a greve é pacífica e ordeira! É uma advertência aos governantes contra o alto custo de vida!

Viva o povo de São Paulo unido e organizado em torno de suas entidades e associações pela vitória da greve geral de 24 horas contra a carestia de vida!

VIVA A GREVE!

## NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmom Borges

REDATORES  
Almir Mattos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghillar-dini.

MATRIZ  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905  
Endergo telegráfico — «NOVOSSUMOS»

ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 250,00  
Semestral ..... " 130,00  
Trimestral ..... " 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
N. avulso .... Cr\$ 5,00  
N. atrasado .. " 8,00